

## ANÁLISE DE DADOS GEOPOLÍTICOS DAS ELEIÇÕES PARA GOVERNADOR NA METADE SUL DO RIO GRANDE DO SUL (1945-1964)

ISABELLE CHAVES<sup>1</sup>; JONAS MOREIRA VARGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabelle.ufpel@gmail.com](mailto:isabelle.ufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jonasmvargas@yahoo.com.br](mailto:jonasmvargas@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este estudo, que vem sendo realizado desde 2023, teve como propósito principal a coleta e análise de dados eleitorais referentes às eleições para governador no estado do Rio Grande do Sul, com um foco específico nos votos recebidos pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) na região conhecida como a metade sul do estado. Para atingir esse objetivo, foram utilizados dados compilados do Tribunal Superior Eleitoral, de acordo com a metodologia de Noll e Trindade (2004), e partir desses dados, desenvolvemos mapas coloridos que ilustram as tendências eleitorais da época, juntamente com gráficos que permitem uma visualização mais detalhada e acessível dos dados, facilitando a identificação de padrões e tendências ao longo do período analisado.

A historiografia já dedicou atenção ao período histórico em questão, buscando compreender os aspectos econômicos e sociais que moldaram a região. No entanto, é importante ressaltar que, até então, não havia estudos específicos voltados para a análise mais aprofundada da penetração de partidos progressistas, como o PTB, entre o eleitorado da metade sul do Rio Grande do Sul. Durante o período de estudo, o PTB, com uma linha política à esquerda, se destacou no estado, contrapondo-se ao Partido Social Democrático (PSD). Outros partidos presentes incluíam o Partido Comunista Brasileiro (PCB), o Movimento Trabalhista Renovador (MTR), e o Partido Socialista Brasileiro (PSB). No campo da direita estavam o Partido Democrático Cristão (PDC), o Partido Liberal (PL) e o Partido de Representação Popular (PRP). A Unidade Democrática Nacional (UDN) ocupava um espectro mais central.

Embora a política rio-grandense entre 1945 e 1964 tenha sido objeto de estudo de historiadores como Sandra Pesavento (1980) e Pedro Dutra Fonseca (2021), que exploraram as relações entre economia e política no estado, poucos estudos se debruçaram sobre a atuação do PTB especificamente na metade sul. Pesavento (1980) analisou o conflito de interesses entre pecuaristas e movimentos sociais progressistas. Fonseca, por outro lado, focou nas relações do Rio Grande do Sul com o nacional-desenvolvimentismo, alinhando o processo de industrialização local aos projetos políticos da época.

Estudos de Mercedes Maria Loguercio Cánepa (2005) e Claudira Socorro e Angela Flach (2007) ajudaram a mapear o comportamento eleitoral gaúcho, mas pouco exploraram a metade sul. Trindade e Noll (2004) discutiram a polarização entre o PTB e partidos conservadores, enquanto Augusto Neftali Corte de Oliveira (2018) analisou a evolução do sistema partidário estadual até hoje, destacando a adaptação dos partidos às mudanças políticas.

As pesquisas sobre o trabalhismo de Miguel Bodea (1992), embora fundamentais, abordam mais as lideranças políticas nacionais, sem se aprofundar no desempenho eleitoral geográfico. Pesquisas recentes de Carla Brandalise e Marluza Marques Harres (2017) mostram como o PTB transformou-se e contribuiu para a democratização do estado. João Batista Carvalho da Cruz (dentro do livro

de Brandalise e Harres, 2017) e Douglas Souza Angeli (2019) exploraram o impacto eleitoral do PTB e suas estratégias para envolver o eleitorado.

Ainda que o PTB tenha sido foco de estudos em Porto Alegre e na esfera estadual, a análise das campanhas na metade sul, sobretudo em Pelotas e Rio Grande, é rara. Assim, este estudo, ao focar as campanhas trabalhistas e a força do PTB na metade sul, oferece uma contribuição para a historiografia gaúcha, destacando como o trabalhismo se enraizou entre as bases populares. Para este estudo, buscamos investigar o desempenho do trabalhismo nas eleições para governador, analisando os votos do PTB na metade sul gaúcha.

## **2. METODOLOGIA**

Com base nessas informações, surgiu a questão de como os eleitores da região teriam se comportado em uma época distinta do período de redemocratização após o fim da ditadura varguista. Nesse momento, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) operava legalmente, ainda que por um breve período e em pleno contexto de Guerra Fria, enquanto figuras como Leonel Brizola se destacavam como líderes populares. Ao explorar a bibliografia e buscar fontes para a pesquisa, percebemos que ainda há uma carência de estudos aprofundados sobre o comportamento eleitoral na metade sul do estado.

Contando com a contribuição de autores como Fábio Kuhn (2007), Sandra Pesavento (1980), e Joseph Love (1975), além de dados coletados por Noll e Trindade (2004), foi possível compilar e analisar a presença de partidos progressistas nas eleições para governador de 1947 a 1962 na metade sul do estado. O objetivo deste trabalho, portanto, foi reunir e examinar os dados eleitorais dessa região para compreender as tendências políticas daquele período.

Para delimitar o espaço de estudo, consideramos tanto aspectos geográficos quanto econômicos, abrangendo desde Itaqui até Pelotas. Incluímos Canguçu e Piratini, devido à sua histórica ligação com Pelotas, bem como Rio Grande e São José do Norte, formando o que chamamos de “complexo portuário”.

Além de analisar os dados eleitorais, também nos dedicamos a elaborar mapas e gráficos. Essa escolha se justifica pela necessidade de enriquecer a historiografia com representações visuais que tragam maior clareza sobre os fenômenos políticos da região. Essa abordagem busca não só aprimorar a compreensão das dinâmicas políticas locais, mas também tornar essas informações mais acessíveis e intuitivas para pesquisadores e o público em geral, facilitando a visualização das complexidades e mudanças ao longo do tempo. Dessa forma, esperamos contribuir para preencher uma lacuna na historiografia, apresentando uma visão mais completa e visualmente enriquecida sobre as transformações políticas da metade sul.

Para essa análise, utilizamos os estudos de Noll e Trindade (2004) como referência para os dados eleitorais. Os mapas foram elaborados com o auxílio do aplicativo Adobe Fresco no iPad, e a tabulação de dados e criação de gráficos foram feitas no Google Planilhas, disponível no Google Drive.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados eleitorais observados, por sua vez, evidenciam uma forte adesão ao PTB entre o eleitorado da região, sugerindo a presença de fenômenos políticos, sociais e econômicos interligados que influenciam diretamente as escolhas dos eleitores. O trabalho realizado em 2023 lança luz sobre essas relações e proporciona uma nova perspectiva sobre como o contexto histórico,

aliado às condições socioeconômicas, molda o comportamento eleitoral na metade sul do estado. A análise segue em andamento, visando aprofundar o entendimento sobre as peculiaridades desta região e como estas se relacionam com o cenário político mais amplo do Rio Grande do Sul. Ao compreender melhor essas relações, espera-se contribuir para uma análise mais informada e detalhada das forças políticas que atuam na região e seu impacto na política estadual.

Assim, podemos observar que o eleitorado da região estava fortemente inclinado ao Trabalho, com uma significativa preferência por partidos de viés progressista nas eleições para governador. Além disso, havia pontos de apoio ao comunismo, especialmente em locais onde sindicatos estavam bem organizados. Como destacou Beatriz Loner (2016), as cidades de Pelotas e Rio Grande, que desde o início do século possuíam sindicatos ativos e influentes, apresentaram uma votação expressiva tanto para o PTB quanto para o PCB.

A análise dos votos do PCB para senador em 1945 revela dados interessantes quando se observa a nível local. Enquanto a maior parte da metade sul do estado apresentava porcentagens baixas para o PCB, raramente ultrapassando 1%, a cidade de Rio Grande destacou ao registrar cerca de 13% dos votos para o partido, indicando um cenário mais competitivo em comparação com o domínio do PSD na região, como apontado por Flach e Cardoso (2007).

Além disso, o PTB dessas cidades se mostrou particularmente ativo e influente. Em Pelotas, elegeu Mário Meneghetti como prefeito entre 1952 e 1956 e João Carlos Gastal, que governou de 1960 a 1964 e desempenhou um papel importante na Campanha da Legalidade. Já em Rio Grande, o partido elegeu Frederico Buchholz, que esteve à frente da prefeitura de 1951 a 1955, e Farydo Salomão, eleito em 1962. Salomão teve seu mandato interrompido pelo golpe militar de 1964, quando foi cassado, evidenciando a combatividade do PTB e seu papel destacado na política regional.

O desenvolvimento do trabalho se dará com a compilação dos votos da metade sul para senadores e deputados, buscando analisar da mesma forma que foi feito com os dados dos governadores, com a criação de mapas e gráficos. Além disso, também será analisada a imprensa pelotense para entender melhor como se deu a campanha eleitoral do PTB nas eleições.

#### **4. CONCLUSÕES**

Em suma, este estudo busca preencher uma lacuna na historiografia gaúcha ao oferecer uma análise quantitativa detalhada das eleições para governador na metade sul do Rio Grande do Sul, destacando a significativa presença e influência do PTB no cenário político regional. Os resultados obtidos até o momento revelam uma forte adesão ao trabalhismo, com predileção por partidos progressistas, o que reflete as complexas interações entre fatores políticos, sociais e econômicos que moldaram as escolhas do eleitorado local.

Este trabalho, ao integrar mapas e gráficos, além de facilitar a visualização das tendências eleitorais, contribui para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas políticas que caracterizaram a metade sul do estado. No próximo passo, a pesquisa se expandirá para incluir uma análise similar das eleições para senadores e deputados, bem como uma abordagem qualitativa que examinará o papel da imprensa regional nas campanhas eleitorais da época. Assim, espera-se oferecer uma perspectiva ainda mais rica sobre o contexto histórico e político que influenciou o comportamento eleitoral no Rio Grande do Sul, contribuindo para um entendimento mais abrangente das forças que moldaram a política regional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELI, Douglas Souza. **"Deixar de votar é votar no inimigo"**: igreja e imprensa católica na construção do eleitor no Rio Grande do Sul (1945-1950). *Crítica Histórica*, Maceió, ano 10, n. 20, p. 39-54, dez. 2019.

BODEA, Miguel. **Trabalhismo E Populismo No Rio Grande Do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

BRANDALISE, Carla; HARRES, Marluza Marques (Org.). **O PTB do Rio Grande do Sul e a experiência democrática (1945-1964)**. São Leopoldo: Editora Oikos, 2017.

CANEPA, Mercedes Maria Loguercio. **Partidos e Representação Política**: a articulação dos níveis estadual e nacional no Rio Grande do Sul (1945-1965). Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.

FLACH, Ângela; CARDOSO, Claudira do S. C. O Sistema partidário: a redemocratização (1945-64). In: GOLIN, Tau, BOEIRA (Dir.). **Coleção História Geral do Rio Grande do Sul**: da Revolução de 1930 à Ditadura Militar 1930-1985. Passo Fundo: Méritos, v. 4, 2007, p. 59-82.

FONSECA, PDC, SALOMÃO I. **Do positivismo ao desenvolvimentismo**: o pensamento econômico de Getúlio Vargas. Os Homens do Cofre. São Paulo: UNESP, 2021.

KÜHN, Fábio. **Breve História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.

LONER, Beatriz. **Construção de classe**: operários de Pelotas e Rio Grande. Pelotas: Ed. UFPel, 2016.

LOVE, Joseph L. **O regionalismo gaúcho e as origens da Revolução de 1930**. São Paulo: Perspectiva, 1975. 284 p. (Coleção estudos; v.37).

NOLL, Maria Izabel; TRINDADE, Hégio (coord.). **Estatísticas eleitorais do Rio Grande da América do Sul**: 1823/2002. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 2004.

OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. **Os Sistemas Partidários do Rio Grande do Sul**: do Império à Nova República. *Revista Brasileira de Ciência Política*, p. 87-132, 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatamy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.